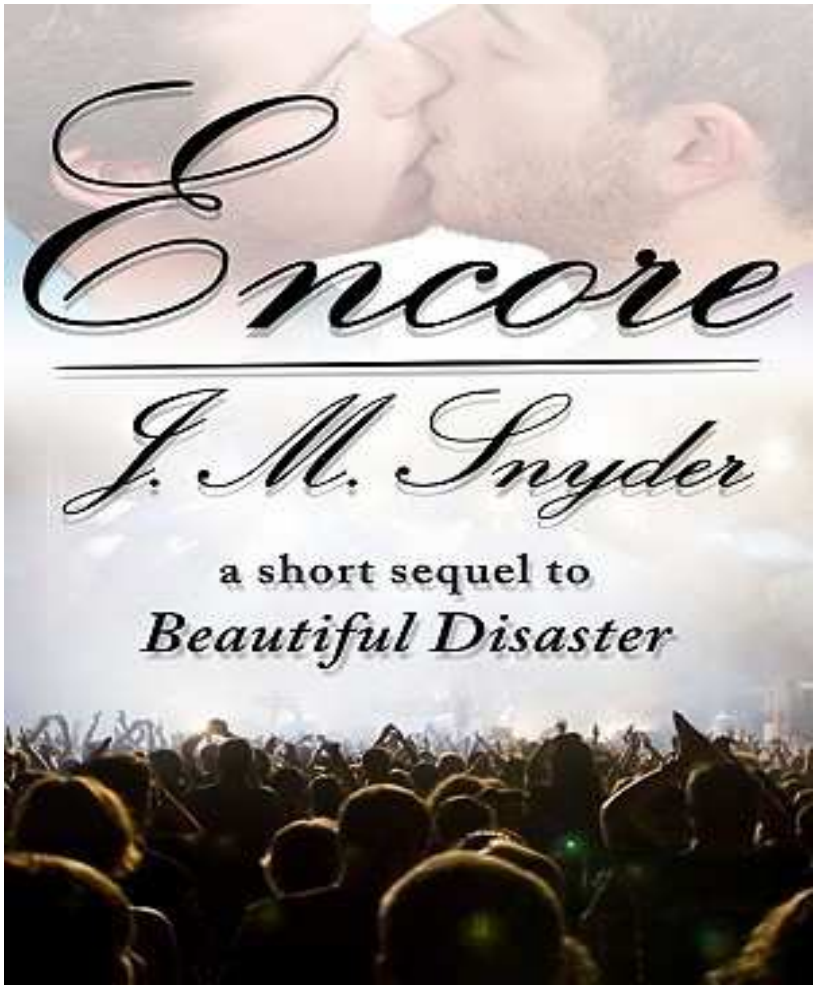


BIS

DISPONIBILIZAÇÃO: MIMI

REVISÃO INICIAL: FABÍ

REVISÃO FINAL: ANGÉLLICA

GÊNERO: HOMO/CONTEMPORÂNEO

Em "Belo Desastre" o superstar pop Corey Evans percebe como se sente vazio, até que ele descobre que é apaixonado por seu melhor amigo e companheiro de banda, Ian Coltraine. Juntos, eles formam a dupla pop de sucesso 2ICE, e esta história começa de onde a primeira parou.

Um casal não só no palco, mas no quarto agora, Ian e Corey conseguiram esconder seu relacionamento recente dos fãs, da imprensa, e – mais importante – seu agente. Mas quando o gerente Dean Summers se depara com os dois juntos, ele está determinado a colocar um fim ao que ele vê como um destrutivo curso, que só pode acabar rasgando a banda.

É o amor crescente que Ian e Corey compartilham forte o suficiente para resistir às pressões que eles enfrentam?

Se você ainda não leu "Belo Desastre" esta história pode não fazer muito sentido. Então pegue a primeira história antes de mergulhar nesta satisfatória curta sequência!

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

Fabi

As histórias de Corey e Ian são sempre em doses homeopáticas (rs-rs) e eu novamente só posso pensar que o motivo é por ambos serem tão meninos. Tinha tanta coisa mais para ser contada da vida dos dois, mas vou ter que colocar minha cabeça cheia de imaginação a trabalhar, porque este é o último livro deles. (rs-rs) Boa leitura

ANGÉLLICA

E o mundo é uma grande bola de algodão doce cor-de-rosa! Kkkk

Como a Fabi disse os dois são meninos – idade revelada 20 aninhos – então estão vendo tudo pela lente do amor, do primeiro amor.

Meus votos são que eles tenham a vida toda para acertar e consertar.

Tá valendo! Um romance mais teen, chamo de 'a descoberta'.

A adrenalina pulsava em suas veias, seus ouvidos ainda tocavam com o rugido da multidão. Sempre que ele fechou os olhos, a escuridão atrás deles invadiu o flash depois do show de laser da noite. Mesmo enquanto Corey Evans caminhou pelo corredor vazio de seu andar do hotel, ele ainda se sentia como um superstar.

Aos vinte anos, Corey era sem dúvida o cara mais popular da sua idade. Todo mundo sabia o seu nome – seu rosto estampou as capas de todas as revistas mais quentes, de People a Teen Beat a GQ. Uma metade do duo pop 2ICE, Corey às vezes se sentia como um vaqueiro que monta o cavalo chucro da fama. Ele tinha manipuladores e guarda-costas, que o levavam de forma segura através da multidão de garotas gritando, ele tinha um telefone celular que mais alguém respondeu por ele, um endereço de e-mail que alguém mais respondia; uma página no Facebook que ele nunca tinha visto, e um feed do Twitter que nunca tinha postado. Seu gerente Dean Summers cuidou do aspecto social de sua carreira, Dean e sua esposa Kate. Juntos, os dois criaram e mantinham a face pública da 2ICE, despreocupada, juvenil de menino de Corey a seu pensativo companheiro de banda Ian Coltraine, o fascínio temperamental.

Mas aqui, sozinho, no silêncio de um corredor de um hotel, cujo nome ele não sabia, em uma cidade que não se lembrava, não havia nada para lembrá-lo de quem ele era. De quem o mundo pensava que ele fosse.

Isto costumava assustá-lo.

Tinha sido um tempo – não muito tempo atrás, se Corey era honesto – quando ele precisava de uma fã em seu braço, para lembrá-lo de quem ele tinha que ser. Quando precisou de um deslumbrado sorriso e brilhante riso de uma menina fã atordoada, para assegurar-lhe que ele existia. Ele tentou tão duro encontrar esse menino, o único que todo mundo achava que conhecia, o que se perdeu em algum lugar ao longo do caminho, que ele nunca sequer percebeu que estava procurando em todos os lugares errados.

Isto tinha sido Ian que Corey precisava o tempo todo. Ian, o melhor amigo de Corey antes do turbilhão de suas carreiras ofuscarem sua amizade. Ian, em cujos amorosos braços Corey finalmente conseguiu encontrar a si mesmo.

A banda havia alugado todo o andar superior do hotel. Homens fortes de jeans preto e coletes de Kevlar ficaram de guarda na entrada de cada escada, de braços cruzados livremente na frente de seus peitos, óculos escuros protegendo seus olhos. Com suas mandíbulas estabelecidas inflexíveis, eles eram sentinelas apenas à espera de uma das meninas lá embaixo no hall de entrada ou gritando do lado de fora para tentar fazer uma pausa até o andar. Guardas semelhantes foram publicados a cada cem metros ao longo de todo o corredor, em cada canto, no lobby, e bloqueando os elevadores, também. Cada um usava um dispositivo *Bluetooth* e, mesmo com os óculos de sol no lugar, Corey sentiu os olhos impassíveis marcando-o enquanto ele saiu do quarto e foi para o de Ian.

"Romeu em movimento, indo para o sul." Um homem disse suavemente enquanto Corey passou por ele.

Romeo. Corey balançou a cabeça, confuso. Os codinomes foram ideia de Dean, e eles eram estúpidos. O seu era Romeo – como se qualquer fã que ouvisse que não iria descobrir quem isto queria dizer. O plano original era para chamá-lo de Adônis, mas de alguma forma isto havia sido vazado para as revistas de adolescentes durante sua primeira turnê e Dean teve que trocá-lo por razões de segurança.

O codinome de Ian era tão simples. Uísque, em homenagem à sua bebida de escolha. Quando Dean primeiro disse-lhes os nomes, Corey não poderia evitar rir de Ian, o que lhe valeu um olhar sujo de seu amigo. De volta quando tinham sido apenas amigos, quando Ian tinha passado as noites perdido em uma garrafa de Jack Daniels, porque Corey tinha estado muito ocupado fodendo outra fã, para perceber o que ele realmente queria... O que ambos queriam.

Quando ele se virou para o corredor que levava ao quarto do Ian, viu Sam vindo em sua direção, a porta da escada no final do corredor ainda balançando fechada. O guarda-costas atribuído diretamente a Ian, Sam segurou um saco marrom liso em uma das mãos, o pescoço familiar de uma garrafa escura espreitando no topo. Ian escorregou geralmente ao cara uma de 20 depois de um show e enviou-o em direção a uma bebida alcoólica correndo para outra garrafa de Jack. A bebida tinha abrandado nas semanas, desde que ele e Corey tinham finalmente ficado, mas às vezes ele ainda precisava da garrafa para passar a noite.

Pegando seu ritmo, Corey passou a porta fechada do quarto de Ian e encontrou Sam de frente. "Ei, deixe-me." Ele estendeu a mão para a garrafa, e deu ao homem um sorriso fácil. "Eu vou entrar lá de qualquer maneira."

Sam não hesitou em entregar o saco. Embora a dupla não tivesse compartilhado a extensão de seu romance recém-descoberto com alguém, ainda não, Corey sabia que não havia conversa entre segurança. Os guardas sabiam que ele não trazia de volta uma fã a cada noite para dormir com qualquer mais – eles foram os únicos a conduzir as pobres mulheres fora de seu quarto de manhã, assim que a mudança repentina em seu comportamento não passou despercebida. Eles foram os únicos alinhados nos corredores a cada noite, quando ele fez o caminho do seu quarto para o de Ian. Certamente eles notaram que ele nunca mais voltou para sua própria cama.

Mas se Sam pensou em qualquer coisa disso, ele não compartilhou esses pensamentos com Corey. Ele simplesmente deu ao cantor um aceno de cabeça e, virando a garrafa,

continuou o seu caminho após a porta de Ian até a sala onde assistia televisão, antes de tomar uma virada em alerta. "Mudança no saco."

Corey esperou até que Sam desapareceu em torno de um canto, antes de voltar para o quarto de Ian. Ele puxou o cartão chave duplicado para fora do bolso de trás, o que Ian tinha deslizado para ele no jantar, depois que eles tinham feito o check in. Furando o cartão chave na fechadura, abriu a porta e se esquivou dentro.

O quarto estava escuro, a forma como Ian gostou. Apenas uma lâmpada de cabeceira estava ligada, lançando um brilho dourado ao redor da sala, que refletia no espelho em uma parede e fora da janela cujas cortinas haviam sido puxadas amplas. Um balde de gelo se sentou no parapeito da janela, e um par de copos foi de cabeça para baixo em uma bandeja descansando na penteadeira sob o espelho. O quarto estava vazio, mas uma tira fina de luz a partir da parte inferior da porta fechada do banheiro sugeriu que poderia ser Ian. Quando o ventilador de ar condicionado desligou, Corey ouviu o som revelador do chuveiro distante e sorriu.

Tão cansado como estava após o seu concerto, ele sentiu seu corpo corar com desejo e sabia que a noite estava apenas começando.

Puxando o uísque de sua bolsa, ele enfiou a garrafa no balde de gelo, em seguida, recuperou os copos da cômoda. Ele soprou dentro deles por força do hábito, então pegou um punhado de gelo para cair em cada um. Limpando a mão fria e úmida no jeans para secá-la, ele lutou por um momento com a tampa na garrafa antes de, finalmente, torce-la livre. Ele não era muito de um bebedor – inferno, duas cervejas obteve-o tonto – mas a ideia de beber um inalador enquanto deitado nu na cama de Ian atraía-o. Seu amante envolto ao lado dele, seus corpos fundidos em um só, beijos inflamáveis acendendo os fogos ardentes em seus corações... Ele gostava dessa imagem.

Um monte.

Cuidadosamente, ele derramou o uísque nos copos, enchendo cada somente pela metade. Ele não sabia por que, mas tinha visto em filmes e tal – ninguém nunca encheu um

copo de destilado todo o caminho até o topo. Na maioria das vezes Ian nem mesmo costumava se preocupar com um copo e só bebia diretamente da garrafa, mas isto era de volta quando ele queria perder-se na bebida. Ele não tinha que fazer isso por mais tempo. Corey queria uma dica de álcool para completar a noite. Se Ian queria se perder em qualquer coisa, Corey se asseguraria de que seria nele.

No banheiro, o fluxo do chuveiro interrompeu. Bom, ele pensou com um sorriso. Mais um minuto ou dois e ele teria se juntado a Ian. Ele estava ficando solitário.

Colocando um dos copos de lado, Corey cheirou o outro e fez uma careta. Ele jogou a cabeça para trás e pegou um nariz cheio de gelo enquanto o conteúdo do copo deslocou. Uísque frio derramou em seus lábios a escorreu em seu queixo. As poucas gotas ele lambeu longe o gosto horrível.

Ele gaguejou e tossiu enquanto colocou abaixo o copo. "Deus." Ele arquejou, tentando recuperar o fôlego.

Atrás dele, ele ouviu a porta do banheiro abrir. Virando-se, Corey avistou Ian – seu melhor amigo, seu companheiro de banda, seu amante – vestindo apenas uma toalha fina cingida em torno de sua cintura fina. Gotas de água nos ombros de Ian e peito nu, e emaranhado do cabelo em suas pernas. Com uma pequena toalha, Ian esfregou o topo de sua cabeça, formando a sua assinatura despenteada feita. Contra luz como ele estava da luz no banheiro, seus olhos eram piscina de tinta nas sombras do seu rosto.

Corey sentiu seu coração pegar no peito. Deus, o que uma belíssima vista.

Percebendo Corey, Ian jogou de lado a toalha que ele estava usando em seu cabelo. Ela aterrissou em uma pilha de roupas já amontoadas no chão – o jeans e camiseta que Ian tinha mudado posterior ao seu concerto. Um lento sorriso puxou os cantos de seus lábios. "Parece que eu estou apenas a tempo para a festa depois." Ele falou arrastadamente.

Corey cutucou a garrafa de uísque refrigerada ao lado dele. "Eu trouxe a bebida."

Com passos largos Ian atravessou a sala, movendo-se em direção Corey como um lobo caçando suas presas. O pensamento enviou um delicioso arrepio na espinha de Corey.

Quando Ian parou a poucos centímetros dele, Corey levantou uma mão e pousou-o entre os lisos, sem pelos músculos peitorais do peito de Ian. Sua pele estava úmida e quente, e Corey sentiu o desejo de se inclinar para baixo e lambê-lo para provar o limpo perfume de sabão emanando de Ian.

Antes de Corey poder ceder em tentação, Ian levou o queixo de Corey em uma mão e levantou-o para que seus olhos se encontrassem. O poder absoluto irradiando de Ian cambaleou Corey – a intensidade do seu olhar, a luxúria por trás dele, o desejo que Corey podia ver brilhando tão limpo naqueles olhos escuros. Se ele já não estava apoiado contra o radiador, os joelhos teriam afivelado, empoçando-o no chão, aos pés de Ian. Baixinho, tão baixo que as palavras foram quase perdidas entre eles, Corey sussurrou: "Eu esperei a noite toda por este momento."

Ian não decepcionou. Levantando o queixo de Corey, ele se inclinou e cobriu a boca de Corey com a sua própria em um beijo faminto.

Os olhos de Corey escorregaram fechados enquanto os lábios de Ian tocaram os seus. Ele sentiu uma língua familiar deslizar para ele, exigindo, alegando-o. Corey deixou sua mão espalmada esfregar em toda mama direita de Ian, olhando por cima de um mamilo duro pedra antes de relaxar sob o braço de Ian, em torno de sua volta, puxando-o para perto. A arena cheia de fãs gritando, as horas no palco, a dança, as músicas... A noite toda antes deste momento pálido em comparação com a sensação de seu amante em seus braços, o gosto em sua respiração.

Recuando ligeiramente, Ian lambeu o lábio superior como se para saborear a última gota de Corey enquanto eles se separaram. "Meu sabor favorito." Ele murmurou.

Corey riu. "Uísque?"

"Você."

A mão de Corey cerrou nas costas de Ian, mas seu amante deu outro passo e sua mão caiu para a toalha em volta da cintura de Ian. De repente, o ar entre eles sentia estranho – Corey sabia o que queria, e ele tinha certeza que Ian queria a mesma coisa, mas não sabia

como chegar a partir de aqui, agora, para torcido no auge da paixão sob os lençóis da cama. Em busca de algo para dizer, ele tentou: "Você gostou do show?"

Arrancando um dos copos do radiador, Ian jogou-o para trás de volta, com a graça muito mais fluida do que Corey poderia reunir. Seu pomo de Adão trabalhou o uísque enquanto descia, e Corey não poderia deixar de olhar, fascinado, enquanto Ian bebeu. Só depois que a bebida tinha ido embora e os cubos de gelo sacudiam juntos desconsolados no copo fez Ian responder. "Eu torci o tornozelo saindo da última música. Dói como uma cadela."

Corey alcançou por ele, preocupado. "Oh, não. Você disse a Dean?"

Ian deu de ombros. "Eu vou ficar bem. Nada que um pouco de bebida não vai curar."

Mas Corey não tinha tanta certeza. "Se você colocar gelo sobre isso ou algo assim? Eu posso colocar alguns em um saquinho para você..."

"Eu vou ficar bem." Ian deu-lhe um sorriso enigmático e alcançou o segundo copo de uísque. "Este é meu, também?"

"Você pode tê-lo." Corey não tinha gostado do breve gole que tinha e não podia imaginar forçando-se para terminar a bebida. Ele achava que tinha melhor sabor na boca de Ian, não da sua própria. Mas vendo seu amante engolir rapidamente a segunda dose, ele sentiu dúvidas familiares rastejando em sua mente. Por que Ian precisava do álcool, de qualquer maneira? Não foi a presença de Corey suficiente? Se ele estava ferido, embora, talvez ele não sentisse disposto para companhia. Ele deveria descansar um pouco... "Talvez eu deva ir."

Ian colocou o copo agora vazio ao lado do primeiro. "Por quê? Você tem alguma garota quente esperando no seu quarto?"

O comentário doeu. Corey sentiu um beicinho ignóbil puxar sua boca mesmo quando ele tentou detê-lo. "Você sabe que eu não tenho. Eu estou com você."

"Ninguém parece saber disso." Ian pegou a garrafa de uísque.

Corey pegou seu pulso, detendo-o. Havia uma amargura sob as palavras de Ian que Corey não gostou. "O que é que isso quer dizer?"

"Corey." Ian beliscou a ponte de seu nariz e suspirou. Quando Corey puxou sua mão, Ian deixou-se cada vez mais perto.

"O que?" Corey apertou os lábios ao peito de Ian, e a pele era tão úmida e quente como ele esperava. "Diga-me."

Ian apoiou o queixo no topo da cabeça de Corey. O peso era pesado, mas bem-vindo. Seus braços em volta dos ombros de Corey, abraçando-o de perto. "Nada." Ian murmurou não a palavra ouvida tanto como sentida nas vibrações de sua garganta contra a têmpora de Corey. "Só me ignore. Eu estou com dor."

Corey envolveu seus braços em volta dos quadris estreitos de Ian e segurou firme. Procurando por algo a dizer, algo para obtê-los de volta para aquele primeiro, momento sem fôlego quando eles se beijaram, ele admitiu: "Eu gosto disso. Não seu tornozelo, é claro, mas nós, aqui, assim. Eu gosto de você me segurando. Eu estive pensando sobre este momento durante toda a noite."

Ian deu uma pequena risada ofegante no cabelo de Corey. "Todas aquelas meninas na plateia doloridas por você. Quem teria pensado que tudo o que você queria era eu?"

"Às vezes..." Corey disse, colocando a sua bochecha ruborizada contra o peito de Ian, "... quando nós não estamos sozinhos, e eu não posso tocar você, ou sentir você, ou mesmo olhar para você por muito tempo, eu começo a me preocupar que talvez fiz isso tudo errado."

Ian puxou de volta para franzir a testa em Corey. "Tudo o que?"

"Você, eu, nós." Corey fez beicinho e olhou para uma gota de água escorrendo pelo peito de Ian. Ele nunca confidenciou seu medo em ninguém, e fazendo isso agora aterrorizava. E se Ian riu? Ou, pior, o que se dizer em voz alta tornou-se realidade? E se realmente havia nada entre eles?

Ainda assim, ele já tinha ido tão longe. Ele não podia simplesmente parar agora. Ian iria importuná-lo o resto da noite, e Corey cederia para ele eventualmente. "Às vezes eu me

preocupo que tudo o que nós temos juntos seja apenas um sonho. Estas últimas semanas têm sido incrível, Ian, e eu... eu tenho medo que elas vão desaparecer. Eu não quero fazer nada para perder, nunca, mas me preocupo talvez eu.... isso é estúpido."

Ian olhou para ele atentamente. "Não, me diga."

Franzindo a testa, Corey sussurrou: "Eu tenho medo de acordar sozinho em uma manhã ou pior ainda, com outra pessoa na cama ao meu lado. Alguma fã cujo nome eu não sei, uma menina com quem eu nem me lembro de estar na noite anterior, da forma como eu costumava fazer. E eu tenho medo que você nunca foi meu em primeiro lugar. Tudo o que compartilhamos juntos, tudo isto, teria sido nada mais do que uma invenção da minha imaginação. Na minha cabeça."

Por um longo momento, Ian olhou para ele, em silêncio. Corey queria acrescentar alguma coisa, mas não sabia o quê. Enquanto os segundos alongaram entre eles, isto cresceu mais e mais difícil para ele abrir a boca, para perguntar o que Ian pode estar pensando, rir de tudo isso. Seu coração começou a bater enquanto os temores incharam dentro dele. Era um sonho, ele sabia disso. Ian não era dele e nunca seria. Corey sabia que tinha sido muito bom para ser verdade...

Suavemente, Ian murmurou: "Há ainda um fã em sua cama todas as manhãs. Eu."

O feitiço quebrou quando alívio inundou Corey. Ele riu enquanto as lágrimas picaram seus olhos. Piscando-as rapidamente, ele tentou minimizá-lo. "Eu quis dizer uma fã. Uma dessas meninas..."

"Eu poderia usar um vestido, se você quiser."

Quando Corey olhou para cima, Ian descansou sua testa contra Corey e sorriu. Seus olhos escuros pareciam eclipsar seu rosto, e Corey sentiu atraído para o olhar de Ian como uma mariposa para uma chama. "Sem vestidos." Corey disse. "Na verdade, eu acho que você está um pouco vestido demais como isto é."

O sorriso de Ian virou malvado. "Ah, é mesmo?"

"Hmm mm." Corey sentiu um sorriso puxar sua boca e tentou escondê-lo, mas a maneira como Ian olhou para ele o fez vertiginoso dentro. Ele sentiu ousado e tímido, e, nesse momento, ele poderia facilmente acreditar em todas as fotos sensuais que tinha tido ao longo dos anos, toda a sexualidade que ele insinuou nos artigos e entrevistas escritos sobre ele, desde que 2ICE começou. Ian fez isso com ele, trouxe o amante que nunca se imaginou ser.

Por um segundo a mais, Ian segurou o olhar de Corey. Em seguida, ele deu um passo para trás, longe do radiador e a janela de trás, longe do balde de gelo e uma garrafa de uísque refrigerando dentro. Para a cama, um passo, depois outro, até a parte de trás de seus joelhos tocarem a borda do colchão. Corey segurou o pulso de Ian em uma vã tentativa de mantê-lo perto, mas uma vez que Ian foi para a cama, ele balançou livre das garras de Corey.

Em um movimento fluido, ele deixou cair à toalha de sua cintura e deitou-se sobre, esparramado nu em cima de sua cama.

Ele estendeu diante de Corey como um deus jovem, sua carne dourada na luz lançada da lâmpada de cabeceira. Um nó de cabelo escuro e sombra se uniram em sua virilha com um ar de modéstia. Ian sorriu e levantou uma sobrancelha em diversão na fome que deve ter mostrado claramente no rosto de Corey. "Agora quem está vestido demais?"

Sem pensar Corey foi até Ian, uma mão já alcançando seu amante. Mas Ian levantou a perna e colocou seu pé descalço plano contra o estômago de Corey, parando-o. "Não tão rápido, Romeo. Você sabe a minha regra. Nenhuma roupa na cama."

Corey se apressou para puxar fora a camiseta. Deixando-a cair no chão, ele soltou seu jeans. Ian soltou um assobio enquanto Corey puxou para baixo o zíper. "Eu me pergunto, quantas garotas no nosso show hoje à noite, estão em casa sonhando que elas eram eu agora."

Embora ele soubesse que Ian estava apenas brincando, Corey não podia deixar de doer um pouco, sempre que seu amigo trouxe as fãs. Ele fez Corey pensar que Ian estava testando-o de alguma forma, como se Ian não acreditou quando ele disse que era um novo homem. Ele não transou qualquer fã mais desde que tinha Ian. Mas as pequenas e ofensivas

observações e provocações ainda atormentavam. Ele amava Ian. Ele sabia, e pensou que Ian sabia, também. Então, por que manter referindo-se continuamente sobre seu passado?

Ele tentou ignorá-lo. Recostando-se contra o radiador, ele saiu de seus tênis e descascou fora de seus jeans. Nos confins de sua cueca boxer, seu pênis já se contorcia no tecido, pulsando dos beijos lúdicos de Ian e ansioso por mais. Enquanto ele enfiou os polegares no cós da cueca, Ian ronronou: "Desculpe meninas. Hoje à noite ele é meu."

"Ian." Corey advertiu. Por que as coisas não poderiam ser simples entre eles? "Continue fazendo comentários como esse e eu vou dormir na minha própria cama esta noite."

"Sozinho?" Sombras atravessaram o rosto de Ian, uma mistura de seu humor mercúrio e a luz de má qualidade. "Eu não acredito que você possa."

O ardor de Corey azedou. Uma dúzia de maldosas réplicas cintilou em sua mente, e ele lutou para encontrar algo que iria transmitir os seus sentimentos, sem deixar a Ian uma abertura para menospreza-lo ainda mais. Algo espirituoso, mas que não necessariamente irritasse Ian, até o ponto onde ele realmente enviaria Corey fazendo as malas. Não havia outro lugar em todo o mundo que ele preferia estar do que ao lado de Ian naquela cama.

Finalmente ele se estabeleceu em: "Beije minha bunda."

Parecia coxo para seus próprios ouvidos, então ele não achava que Ian poderia se ofender muito nisso. De fato, soou quase chorosa, amuado, o tolo retorno de um mimado, pequeno moleque autoindulgente. Ele prendeu a respiração, assustado que Ian o expulsaria depois de tudo.

Em vez disso, seu amante deitou na cama e riu. Riu! Para ele! Corey não sabia se ele deveria estar mais zangado ou aliviado. Ele ficou lá, inábil em suas roupas de baixo, à espera de algum sinal do que Ian esperava que ele fizesse. Continuar a despir? Puxar sua calça jeans? Corey não sabia. Ele queria...

"Curve-se." Ian disse a ele.

Corey franziu o cenho, confuso. "Ian, eu estava brincando."

Mas Ian balançou a cabeça enquanto se sentou. "Vire-se e curve-se. Vamos bonito. Você pediu."

"Eu não quis dizer..." Ao olhar severo no rosto de Ian, Corey fez uma pirueta lenta, com os punhos cerrado apertado no cós de sua cueca boxer. "Eu me sinto estúpido."

"Você parece sexy." Ian lhe disse.

Corey sentiu a mão firme de seu amante na parte baixa de suas costas, dobrando-o. Ele obedeceu, sentindo-se mais tolo do que nunca. O que ele poderia dizer ou fazer para voltar aonde eles estavam antes, Ian na cama nu e Corey se apressando para se juntar a ele?

De repente, Ian agarrou a banda na cueca de Corey e puxou-a para baixo, expondo a bunda de Corey. O movimento assustou Corey, que cambaleou para frente, com as mãos para fora, era pegar ou cair. Ele bateu um dos copos fora do radiador enquanto se inclinou para frente, apresentando seu traseiro para Ian.

Lábios úmidos pressionados para o lado de baixo da sua nádega esquerda. Um mal – lá beijo, nada mais, mas ele pegou Corey desprevenido. "Ian." Ele arfou, arqueando-se sobre as bolas dos seus pés. "Deus."

Encorajado, Ian abriu a boca e correu os dentes sobre o monte carnudo da bochecha da bunda de Corey, como se Corey fosse um maçã madura cuja textura ele queria saborear antes de morder. Corey se apoiou pesadamente no radiador, seu pênis latejante onde empurrado contra o tecido enrolado firmemente em sua virilha. "Por favor." Ele suspirou. "Ian..."

A língua molhada lambeu para fora, traçando a curva da nádega de Corey, em seguida, mergulhou entre suas bochechas para mover rapidamente sobre o buraco franzido entre elas. A sensação era elétrica, enviando Corey para cima na ponta dos pés, enquanto ele cantava o nome de Ian. Com hábeis lambidas pequenas como um gatinho, Ian provou seu caminho até a rachadura na bunda de Corey, usando as duas mãos para espalhar Corey grande, enquanto ele foi. Quando Ian beliscou a pele sensível de Corey entre os dentes, Corey soltou uma nota maior do que qualquer outro que ele ia bater em seus álbuns até à data. Ele nem sabia que tinha esse tipo de intervalo. Mas os lábios de Ian e dentes e língua fez

coisas maravilhosas com ele, e a corrida de luxúria enchendo suas veias o deixou maior do que sentiu toda a noite.

Ele sentiu o nariz de Ian escavar entre suas bochechas, enquanto Ian lambeu mais abaixo, abaixo do ânus de Corey para o trecho de pele macia atrás de suas bolas. Suas mãos cerradas inutilmente no radiador enquanto soluçava o nome de Ian. "Por favor." Ele acrescentou, não sabendo exatamente o que ele queria além de Ian com ele, por ele, nele.

A respiração de Ian fez cócegas ao longo da fenda de suas nádegas. "Por favor, o quê?"

Frustração brotou dentro de Corey. Sua libido dolorida, o concerto inebriante, a pressão prolongada do início do dia, o *'eles fizeram ou não fizeram'* argumentar alguns momentos antes... Tudo conspirou contra ele, estufar dentro até que sentiu o pressionar contra a parte de trás de seus dentes como bile. Abrindo a boca para deixá-lo sair, ele gritou: "Apenas foda-me já, Ian, você vai? Eu preciso de você. Eu preciso *apenas* de você."

Como se isso era o que ele estava querendo ouvir, Ian sorriu contra o traseiro de Corey e deu na bochecha direita um último beijo remanescente. Então, ele puxou a cueca para baixo completamente, liberando o pênis de Corey no processo. Enquanto ele virou-se, Corey chegou até ele, querendo liberação, mas Ian passou os braços ao redor da cintura de Corey e bateu na mão de lado. "Meu." Ele sussurrou, agarrando o pau de Corey em uma mão. A outra pressionada plana contra o abdômen de Corey, puxando-o de volta para Ian.

"E isso." Ele beijou o ombro de Corey, então seu pescoço. "E isso. E isso..." A bochecha de Corey agora, marcando seu território.

Corey virou o rosto para Ian e pegou o próximo beijo em seus lábios. "Só seu." Ele murmurou para Ian. "Lembre-se disso."

Sexo depois de um concerto foi apressado, irritado, os dois homens fodendo fora o último da adrenalina da noite. Corey preferia a manhã seguinte, quando acordou na segurança dos braços de Ian, seguro apertado em um abraço envolvente de seu amante. Quando a luz pálida filtrava através das cortinas do quarto de hotel, quando os sons suaves do corredor indicavam que o resto do mundo estava acordado, enquanto eles ainda dormiam. Se eles não tinham que se apressar para a próxima cidade, o próximo show, Corey teve seu tempo em acordar, deixando a consciência lentamente substituir o amontoado de sonhos que enchiam sua mente adormecida. Ele iria se mover ao lado de Ian, hesitante no início, em seguida, mais seguro de si mesmo enquanto acordou – uma mão aqui, um toque ali, dedos curvados em torno da pele macia, até Ian gemer e se aproximar mais de Corey.

A manhã foi uma promessa entre eles, um tempo reservado para não um, mas o outro. Corey amava acordar com Ian.

A primeira coisa que ele tornou-se ciente de, antes mesmo que abrisse os olhos, foi a batida do coração de Ian em seu ouvido. Então a respiração constante de seu amante, dizendo a Corey que Ian ainda dormia. Com o rosto pressionado contra o peito plano, liso de Ian, Corey abriu os olhos e piscou a fraca luz do alvorecer.

A voz de Ian retumbou por ele. "Você acordado?"

Corey esticado acordado, alcançando os braços nas costas de Ian então os dobrando novamente, capturando seu amante. "Mmm. Você?"

Ele sentiu o queixo de Ian gentilmente cutucar o topo de sua cabeça. "Bobo. Eu perguntei primeiro. É claro que eu estou acordado."

"Deixe-me ser o juiz disso." Passando a mão sobre o quadril de Ian, Corey rolou de costas e deixou seus dedos derivarem em direção à virilha de Ian. O que ele encontrou lá o fez sorrir – embora o pênis de Ian pendurasse flácido entre eles, o momento que Corey tocou olhando a ponta sensível, animou na atenção. Dando o comprimento espesso um puxão provocando, Corey disse: "Você está apenas meio acordado. Dê-me cinco minutos..."

"Ele nunca leva muito tempo." Ian se apoiou em um dos braços e olhou para Corey. Na luz do sol difusa, seus olhos escuros não eram tão maus como tinham sido a noite anterior. Cachos castanhos enquadravam sua cabeça como auréola de um anjo, e Corey sentiu seu coração agarrar a vista. Por que as revistas adolescentes haviam escolhido destacar Corey como o mais sexy do grupo, ele nunca iria entender. Havia uma sensualidade crua sobre Ian, algo primitivo, algo selvagem, que Corey queria pegar com as duas mãos e agarrar tão firmemente quanto podia.

Com outro puxão no pênis de Ian, Corey ordenou: "Beije-me."

Um fantasma de um sorriso piscou nos lábios de Ian. "Sim, senhor."

Inclinando-se para baixo, Ian passou a um ritmo angustiante. Ele parecia tão acima de Corey, tão fora de alcance – Corey encontrou-se arqueando longe da cama para pegar os lábios nos dele. Ainda Ian manteve os seus a distância, e o abismo entre eles recusaram-se a encolher.

"Ian!" Corey gritou frustrado. Seus dedos bem fechados ao redor do pênis de Ian, provocando um suspiro de seu amante. "Em algum momento hoje."

"Tão exigente." Ian brincou. Ele passou a mão por cima da cabeça de Corey, empurrando para trás o cabelo desgrenhado escovando sua testa. "E se eu dissesse que não?"

Corey tentou sentar-se e encontrou a mão de Ian agarrando firme em seu cabelo, segurando-o de volta. "Ian, por favor." Ele lamentou novamente, lutando contra aperto de Ian.

Assim como ele estava prestes a dizer foda-se e voltar para a cama, os dedos de Ian relaxaram. Corey disparou; sua boca conectando-se com a de Ian. O beijo foi elétrico, espigando entre eles, queimando o momento, o mundo e tudo nele, tudo o que não era Ian sobre Corey, nele. Sim, Corey pensou; a única palavra eclipsando todos os outros processos em seu cérebro. *Sim, Deus, sim, isso, por favor*.

Quando Ian rompeu, Corey caiu de costas para o travesseiro e olhou para seu amante, sem fôlego. Por um longo momento, nem um dos dois disse nada. Verdade seja dita, Corey pensou que nunca poderia se mover ou falar de novo, e morreria feliz. Ian era dele, aqui com ele agora, e nada mais importava.

Em seguida, um brilho familiar iluminou os olhos de Ian, uma fome que Corey conhecia muito bem. O aquecido rubor de excitação espalhou por ele como uma febre – a antecipação do que estava por vir. Deles gozando, juntos. Corey timidamente perguntou: "O que?"

"Você sabe o quê." Ian meio rolou para Corey, pressionando sua virilha contra o quadril de Corey. "Os preservativos estão em minha bolsa sobre a pia. A menos que você não esteja interessado..."

"Quando não estou interessado?" Empurrando-se com ambos os braços, Corey afirmou outro beijo rápido, então deslizou para fora da borda da cama.

Ele não foi muito longe – Ian pegou uma mão e segurou a dele, puxando-o para trás. "Dá-me mais um." Ele disse, franzindo seus lábios.

Corey condescendeu. O que começou como um beijo rápido se aprofundou, e Corey teve de se inclinar pesadamente na cama com os joelhos para não cair de volta no colchão. Liberando-o, Ian passou a mão até o antebraço de Corey, sobre seu bíceps, até o ombro depois para baixo nos esbeltos músculos de seu peito. Uma das pernas de Corey ergueu-se de sua própria vontade, já subindo de volta para o seu lugar ao lado de Ian, recentemente desocupado. Fodam-se os preservativos. Ele precisava disso.

Antes que ele pudesse subir de volta para a cama, um duro golpe bateu na porta do quarto.

Os olhos de Corey se abriram. Ele encontrou Ian olhando para ele, com um olhar de medo congelado no rosto. Quando a batida veio novamente, Ian gemeu e fechou os olhos em frustração. "Foda." Ele sussurrou; suas mãos caindo do corpo de Corey. "É muito condenado cedo para isso."

Corey franziu a testa. "Quem você pensa que é?"

Ian tocou o estômago de Corey. "Você acha que eu vou saber?" Quando Corey sorriu, Ian enfiou o dedo na barriga de Corey. "Vá descobrir. Diga a quem quer que seja que estamos ocupados e não desejamos ser incomodados."

"Precisamos de uma dessas placas." Corey esticou enquanto ficou de pé, e o dedo de Ian arrastou para baixo de seu estômago, sobre o seu ligeiro monte púbico, para ajustar seu pênis semiereto. Com uma risada, Corey dançou fora de alcance. "Talvez seja o serviço de quarto. Eu poderia usar o café na cama."

Ian rolou de costas, os lençóis deslizando para expor a pele nua. "Eu não chamei."

Uma terceira batida manteve Corey de responder. Conforme ele atravessou a sala, agarrou sua cueca boxers de onde estava descartada no chão e puxou-a, colocando seu pau inchado rudemente dentro da frente da cueca. Se não fosse o serviço de quarto, é melhor que malditamente bem ser algo sério. Seu lugar na cama estava ficando frio, e ele queria os braços de Ian em torno dele novamente. Calmamente ele se aproximou da porta e espiou pelo olho mágico.

Seu gerente Dean estava do outro lado. Ele piscou nas luzes brilhantes e olhou pelo corredor, arranhando a parte de trás do seu pescoço enquanto esperava.

"Quem é?" Ian perguntou, aconchegando mais profundamente nos cobertores.

A respiração de Corey embaçou o olho mágico. "Dean. Merda."

Antes que Ian pudesse responder, Corey destrancou a porta e abriu uma fresta, se escondendo atrás da madeira resistente. "Sim." Ele perguntou, franzindo a testa.

Dean piscou para ele e deu um passo para trás. "Epa, quarto errado, cara. Desculpe por isso." Ele olhou para o corredor novamente e franziu a testa. "Espere um minuto – você não está do outro lado do corredor?"

"Sim, e daí?" Puxando a porta contra ele, para manter Dean de olhar para o quarto, Corey inclinou-se para fora e seguiu o olhar de Dean pelo corredor, mas não havia mais ninguém no corredor. "O que você quer?"

Dean fechou um olho e olhou para Corey criticamente, confusão escrita claramente em seu rosto. "Onde está Ian?"

"Dormindo." Corey colocou um dedo sobre os lábios para dar ênfase. Ele não queria Dean para entrar no quarto agora, e não quando eles estavam perto, tão perto, e todo o corpo de Corey tremeu com antecipação. Ele começou a fechar a porta. "Volte mais tarde..."

"Espere." Dean segurou a porta com a mão. "O que você está fazendo aqui? Não é este o seu quarto?"

"Sim, ele é." Corey tentou fechar a porta, mas os dedos de Dean estavam na borda e Corey não queria machucá-lo. "Dean, por favor..."

A máscara de sonolência caiu do rosto de Dean e ele empurrou a porta, surpreendendo Corey com a mudança repentina. "Ian?" Dean chamou, estudando Corey desconfiado. "Deixe-me entrar, garoto."

"Dean..." Corey empurrou contra a porta.

Mas Dean foi mais forte, e ele invadiu o quarto. "Eu disse mova." Ele rosnou, empurrando após Corey.

Corey se afastou enquanto Dean parou. Ele olhou para a cama, as cobertas do lado de Corey, obviamente, baixadas onde dormiu de forma que parecia pior do que realmente era. Foda, Corey pensou, mordendo o lábio inferior. Ele e Ian tinham apenas movido após o estágio experimental de amizade em algo mais. A ideia deles juntos ainda era muito nova, eles não tinham falado sobre deixar ninguém mais dentro sobre isto ainda.

Menos ainda o gerente de seu grupo.

Corey tentou enviar a Dean uma mensagem telepática para sair e ir embora sem dizer uma palavra. Ele não queria perder essa felicidade matutina que ele tinha encontrado – não iria perdê-la, não agora. Saia, pensou, dirigindo as palavras ao homem mais velho agora olhando ao redor do quarto tão indignadamente. Isso não diz respeito a você. Isto é nosso. Saia. Aparentemente Dean não ouviu o pedido silencioso de Corey, ou, se o fez, escolheu ignorá-lo. Dean ignorou e enfrentou a cama, de volta para Corey, enquanto ele perguntou suavemente: "Ian, o que diabo está acontecendo? O que ele está fazendo aqui?"

"Bem, bom dia para você, também."

Com um estiramento lânguido, Ian cruzou os braços atrás da cabeça e encontrou o olhar de Dean firme, com o que esperava era uma expressão distante. Sangue corria em seus ouvidos em poucos momentos ele conseguiu segurar Corey em seus braços, e a memória dos lábios de Corey fez sua pele formigar por mais. Isto ainda excitava-o de acordar ao lado de seu amigo – seu amante – e ele estava determinado a não deixar nada estragar o prazer pairando no ar.

Nem mesmo Dean.

Ao pé da cama, agora, Dean esperou por uma explicação que Ian não sentia que tinha que dar. Atrás de seu gerente, Corey assistiu Ian com um leve amuo no rosto. Era óbvio que ele queria Dean saindo para que eles pudessem voltar onde estavam dois segundos antes de a porta se abrir.

Mas Ian viu a suspeita no olhar de Dean. Ele sabia que ele e Corey não conseguiriam manter sua relação em segredo para sempre – alguém em algum lugar iria descobrir. Certamente Dean tinha notado a falta de fãs assombrando o quarto de hotel de Corey ultimamente, e a segurança deve ter visto Corey saindo de seu quarto todas as noites para ficar no de Ian ao invés.

Conforme Dean olhou ao redor do quarto, ele deve ter visto as roupas de Corey espalhadas pelo chão, à toalha de Ian jogada de lado de forma negligente. A garrafa de uísque flutuando no oceano de gelo derretido há muito tempo. Os dois copos sobre o radiador, um pacote de camisinha vazia nas proximidades. Os lençóis amarrotados. Corey em cueca e Ian... Bem, Ian ainda nu sob as cobertas.

Ele quase podia ouvir os pensamentos girando na cabeça de seu gerente – Corey e Ian tinham tomado à mesma limusine do estádio na noite anterior. O guarda-costas de Corey provavelmente foi estacionado na frente do quarto de Ian ao lado do de Sam. Nesta hora mais cedo, era óbvio que Dean tinha interrompido alguma coisa. No espelho acima da cômoda, Ian podia ver suas próprias bochechas coradas, seus cachos desgrenhados, seus lábios rosados dos beijos de Corey. O início de uma ereção tenda na frente da cueca de Corey e seu cabelo levantado de sua cabeça, como se tivesse tido um acidente violento com algo elétrico.

Basta dizer isso já, Ian pensou, esperando por alguém além de si mesmo para quebrar o silêncio constrangedor enchendo a sala. *Qualquer coisa, Dean, por favor, em seguida, dê o fora daqui*. Sua virilha e os braços e lábios doíam por Corey novamente.

Finalmente Dean falou. Sua voz era apertada, controlada, a emoção neles mal contida. "Ian, eu acho que nós precisamos conversar."

Com um olhar significativo em Corey, ele acrescentou. "Sozinhos."

Corey suspirou; uma ruga de raiva atravessando sua testa.

"Dean, olhe..."

Ian cortou. "Dê-me alguns minutos para sair da cama, pelo menos." Ele não fez qualquer movimento para fazer isso, no entanto.

Dean franziu a testa. "Ian, eu não acho que..." Ele olhou ao redor do quarto de novo, perdido enquanto procurava as palavras que ele queria dizer. Seu olhar caiu sobre Corey, que deslocou sob o olhar quente.

"Apenas dez minutos." Ian disse. "Dez minutos para me levantar e me vestir, e depois podemos conversar."

"Sozinhos?" Dean perguntou.

O rosto de Corey avermelhou de raiva. Antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, Ian assentiu. "Sozinhos. Eu prometo. Dez minutos."

Ian pensou que Dean iria argumentar, mas o seu gerente simplesmente disse: "Ótimo. Dez minutos."

Ele girou sobre os calcanhares e passou Corey, que olhou para Dean como um gato à procura de uma luta. Quando Corey tentou fechar a porta, Dean estava em seu caminho e olhou para Ian, como se quisesse dizer algo mais. Então, ele fechou a porta e foi embora.

Corey trancou a porta, em seguida, jogou a trava para uma boa medida. "Foda-me."

Com um sorriso divertido, Ian provocou: "Aparentemente, isso vai ter que esperar."

Corey se virou e recostou-se contra a porta. Cruzando seus braços em frente seu peito, ele franziu a testa para Ian. Seu lábio inferior tremeu um pouco, e pela luz solar matutina fluindo através das cortinas, Ian podia ver quão assustado Corey realmente estava.

Para ser honesto, o coração de Ian bateu como um tambor em seu peito, e o início de uma enxaqueca latejava em suas têmporas, o resultado combinado do show da noite passada, o uísque, e o sexo. Ian tinha sabido que alguém teria que descobrir sobre os dois, mais cedo ou mais tarde, mas ele esperava que tivesse sido após a turnê acabar, quando eles poderiam voltar a serem apenas dois caras de novo, quando eles não teriam os fãs ou os paparazzi ou Dean e Kate assistindo todos os seus movimentos.

Mas não, ele estava feliz por Dean tropeçar em cima deles. Isto precisava sair, isto fez. E ele estava pronto para isso. Ele amava Corey – ele amava seu amigo há anos, e agora que o sentimento era mútuo, Ian não queria escondê-lo longe do resto do mundo. Ele estava feliz por uma vez, finalmente, completamente satisfeito, e ele queria que todos soubessem disto.

"Volte aqui, querido." Ian falou suavemente e deu um tapinha na cama ao lado dele.

Com um suspiro trêmulo, Corey lembrou-o: "Você precisa se vestir. Dean quer falar com você, lembra? Sozinhos." Ele deu um passo em direção à cama, depois outro, seu olhar nunca deixando o rosto de Ian. Seus lábios sensuais torceram em uma careta severa. "Ele vai dizer que isso é errado, eu sei disso. Ele vai dizer que não devemos fazer nada, não devemos ficar juntos, mas o que diabos é que ele sabe?"

"Talvez ele só queira falar sobre o café da manhã." Ian sugeriu, embora soubesse que não era isso.

"Sim, certo." Corey afundou-se na beira da cama e virou-se para Ian. Com as pernas ao estilo indiano diante dele, ele colocou o queixo na mão e olhou melancolicamente para onde ele tinha dormido na noite anterior. Ele não conseguia gerenciar encontrar o olhar de Ian. "Eu acho que talvez este seja um tempo onde comida é a última coisa na mente de Dean. Ele vai dizer-lhe todo o tipo de merda."

"Então?" Ian segurou a mão em torno do joelho de Corey e esfregou-o delicadamente. "Eu sou um menino grande. Eu faço minhas próprias decisões. E eu já decidi que eu quero você."

Corey franziu a sobrancelha mais difícil, se isso fosse possível. "Mas e se ele muda sua mente?" Ele sussurrou. "E se ele diz algo que faz você ouvi-lo, e seja o que for que nós temos agora vai embora?"

"O que é que nós temos?" Ian perguntou, em voz baixa.

Corey puxou a coberta escondendo as pernas de Ian. "Isso. Nós. Você sabe."

Ian não queria se contentar com isso. "Diga-me."

Agora Corey olhou para ele, olho no olho. "Amor."

Houve esta uma indistinta, desmazelada barba por fazer no queixo de Corey, que lhe deu uma aparência endiabrada, quase como se ele fosse um sátiro ou fauno descansando brevemente antes de esvoaçar de novo. Ian queria capturá-lo em seus braços e ficar com ele para sempre. Nada que Dean tinha a dizer iria mudar esse sentimento. Corey não percebera isso ainda?

Talvez Ian pudesse lhe mostrar. Chegando para ele, Ian puxou seu braço e puxou-o mais perto. Corey hesitou num primeiro momento, mas o medo em seus olhos oceânicos evaporou no ardente desejo e ele se arrastou para Ian, seu peso acolhedor e quente. Corey pressionou seu corpo ao longo de Ian, seus quadris juntos moendo ereções apenas separadas por um par de cuecas boxer e o lençol fino. Segurando Corey perto, Ian beijou a ponta de seu nariz e sussurrou: "Se eu tivesse mais de dez minutos, eu mostraria a você o quanto eu te amo."

Os lábios de Corey se abriram com um gemido e Ian os cobriu com os seus próprios, faminto pela doçura que ele tinha provado ao acordar. Enredando as mãos pelos cabelos de Corey, ele esfregou a testa de Corey com os polegares, enquanto eles se beijavam. As mãos de Corey escorregaram sob o cobertor e as laterais de Ian, uma tentadora pressão de carne em carne. Tudo o que não era pele ou cabelo de repente estava muito grosso, muito confinante – Ian queria despir o tecido entre eles para sentir o corpo de Corey nivelar sobre o seu. *Dez minutos*, ele lembrou a si mesmo, as palavras vagando através de seu cérebro em um esforço para dizer alguma coisa. *Se eu não estou no quarto de Dean em dez minutos, ele estará de volta aqui. E da próxima vez ele não vai sair tão facilmente.*

Infelizmente, Ian empurrou Corey para longe. Este beicinho estava de volta. "Ian." Ele lamentou, com as mãos alisando o baixo ventre de Ian. O estômago de Ian vibrou com o toque. "Não me faça assim."

"Eu vou estar de volta." Ian prometeu. Ele beijou Corey uma última vez, em seguida, Corey sentou, escarranchando ele. Ian deu-lhe um pequeno empurrão. "Vamos lá. Deixe-me."

"Você já está pronto." Corey passou as mãos para baixo do estômago de Ian, seu toque delicado quando se dirigia mais abaixo. Ian sabia onde esses dedos estavam pescando e ele pegou as duas mãos em sua própria antes de elas chegarem até seu pênis.

"Eu disse que já volto." Enquanto Ian sentou-se, Corey saiu de cima dele e enterrou nos cobertores que Ian deixou de lado. Ian sentiu o olhar de Corey sobre seu corpo nu, enquanto ele espichou-se, então virou-se para apresentar-se ao seu amante.

Corey sorriu ao ver o pau duro de Ian saliente de sua virilha. "Vê? Eu sabia que você estava para cima."

O saco de viagem de Ian sentou em uma cadeira ao lado da cômoda. Enquanto ele se vestia, assistiu Corey no espelho, observando-o. Ele puxou a cueca, seguido por um par de jeans desgastado, então notou a mão de Corey desaparecer dentro dos cobertores. Ian riu. "Pelo menos você pode ficar aqui e masturbar-se. Eu vou ter que apenas levar essa coisa para longe." Para enfatizar seu ponto, Ian segurou a protuberância em sua virilha e moveu sua ereção em uma posição mais confortável antes de fechar seus jeans.

Um sorriso sexy cintilou no rosto de Corey. Ele jogou os cobertores de lado para Ian poder ver seu pau ereto agora enfiado através da braguilha de suas cuecas. Assistindo Ian atentamente, Corey agarrou-se com uma mão e empurrou seus quadris para fora da cama. "Ian." Ele gemeu; os olhos escorregando fechados enquanto acariciava a si mesmo, voz grossa e rouca.

"Oh, nem mesmo tente isso." Ian disse com um sorriso. Porra, mas o pensamento de Corey deitado, comprazendo-se... Isto fez algo mau para Ian. Ele não achava que seria capaz de se concentrar em seja que foi que Dean queria falar sobre, se ele sabia que Corey estava de volta aqui fazendo isso. "Corey, porra. Você só não quer que eu saia, não é?"

"Não." Corey admitiu. "Você vai voltar correndo, no entanto, certo?"

O olhar de Ian foi preso no punho na virilha de Corey, a ponta cor de ameixa do pênis de Corey espreitando entre os dedos cerrados.

"Ian?"

Ele engoliu rapidamente enquanto puxou uma velha camiseta desbotada sobre sua cabeça. "Certo."

Antes que pudesse convencer a si mesmo para ficar, ele alisou a camisa para baixo e se deu uma última olhada no espelho. Então se virou e mostrou a Corey um sorriso rápido. Inclinando-se sobre a cama, ele beijou a testa de Corey, então, um lugar no meio do peito de Corey, e, finalmente, a ponta bulbosa saliente entre os dedos de Corey. Ele provou salgado pré-sêmen e, dobrando os lábios sobre os dentes, mordiscou a cabeça do pênis até Corey ofegar de prazer.

"Eu vou cuidar disso, quando eu voltar." Ian disse.

Corey suspirou. "É melhor."

Ian só esperava que pudesse esperar tanto tempo.

Poucos minutos depois, Ian bateu na porta de Dean e mudou de um pé para o outro até que seu empresário chamou: "Entre." Ian empurrou a porta devagar.

Dentro do quarto estava escuro, as cortinas ainda puxadas, as lâmpadas apagadas. Baixa música tocava suavemente, a pontuação de abertura de O Fantasma da Ópera à deriva em torno da sala, como fiapos do gelo seco vaporizado que eles usaram no palco. A cama estava amarrotada, mas Kate a esposa de Dean não estava entre os lençóis, como Ian tinha estado quando seu empresário o encontrou. Na verdade, ela estava longe de ser vista – Ian

notou que a porta do banheiro estava aberta, a luz dentro apagada. Dean deve ter enviado-a para fora, o que significava que ele queria ter uma real conversa de coração para coração.

Agora Ian estava com medo. Sem ela como um tampão, Ian pensou que talvez as coisas pudessem ficar feias entre eles. De repente, ele desejava que não tivesse vindo.

Dean se sentou na beira da cama e olhou para cima enquanto Ian fechou a porta atrás de si. Suavemente, ele perguntou: "Apenas quão bêbado você chegou ontem à noite?"

Ian suspirou. "Isto não é assim."

Dean balançou a cabeça. "O raio que não é. Eu vi a garrafa, e eu duvido que você fosse deixar Corey ficar a noite, se você não estivesse com a cara na merda."

"Eu não estava." A voz de Ian tomou uma borda dura. "Eu tive um copo ou dois, foi isso. Aqui está uma notícia para você, Dean – Corey e eu somos amigos. Então, ele ficou em meu quarto de hotel na noite passada. Qual é o problema?"

Ian franziu a testa enquanto Dean se concentrou em amarrar os cadarços de seus tênis. O que poderia estar passando pela cabeça do seu gerente neste momento? Exasperado, Ian repreendeu silenciosamente, *Por que você não acabou de sair e disse isso? Pergunte-me se nós transamos. Isso é o que você quer saber, não é*?

Em voz alta, ele perguntou: "Bem?"

Dean suspirou. "Se isso é tudo o que aconteceu, não há grande coisa, não é?" Ele encontrou o olhar de Ian, seus olhos escuros cheios de... O quê, exatamente? Compaixão? Tristeza? Ian não poderia dizer. "Você não mentiria para mim, não é?"

Ian olhou para baixo. "Como posso mentir para você quando não me perguntou alguma coisa?"

"Ian." Dean suspirou o nome, o tom de sua voz tão velho e cansado, ele soava como um pai para castigar seu filho. "Olha, nós todos sabemos o que Corey gosta..."

"Diga-me." Ian ousou. Dean ocupou-se com as bainhas de seu jeans e não olhou para cima. "Diga isso em voz alta, Dean. Diga-me o que você está pensando, o que você não queria Corey para ouvir."

Primeiramente Ian não achou que Dean teria a coragem de colocar seus pensamentos em palavras. Mas o gerente o surpreendeu. A mandíbula de Dean se apertou com raiva quando ele se levantou para enfrentar Ian. "Foda-se essa merda. Eu sei como você se sente sobre ele, ok? Você pode pensar que pode se esconder do resto do mundo e talvez você tenha sido capaz de fazer isso, talvez eles não soubessem, mas eu sei. Eu vi a maneira como você observava-o quando achava que ninguém percebia. Eu vi o jeito que um sorriso dele pode mudar o seu humor inteiro."

Ian sentiu seu estômago apertar nervosamente. *Oh, merda*. Dean não tinha que perguntar. Ele já sabia.

Respirando fundo, Dean acalmou-se com esforço. Quando ele falou de novo, sua voz estava mais uma vez enganosamente baixa. "Mas Ian, eu conheço Corey, também. Eu sei o jeito que ele é. Nós todos vimos às garotas que ele pega nos shows ou nos clubes. Eu sei que ele é um daqueles tipo *foda-as e deixe-as*, e eu não quero vê-lo fazer isso com você."

"Ele não vai." Ian assegurou.

"Você não sabe isso. Ouça-me..."

Ian suspirou, interrompendo Dean, e passou a mão sobre seus olhos. "Eu não vou deixá-lo fazer isso. Acredite em mim. Eu sei a maneira como ele me faz sentir, e sei o que quero dele. Eu sei o quão longe vou conseguir." Ele riu amargamente, um som sem humor. "Você acha que não sei como ele costumava ser? Ontem à noite não foi a nossa primeira, Dean. Não fique tão surpreso. Fiz-lhe trabalhar para provar seus sentimentos por mim. Fiz-lhe fazer de tudo para me mostrar que ele é o único. Você acha que eu não percebo o quanto de poder ele tem sobre mim? Você deve conhecer-me melhor do que isso."

"É isso mesmo." Dean disse. "Eu conheço você. E eu sei que você vai deixá-lo andar em cima de você, se ele quiser. Eu sei que você não pode dizer não."

Isto era verdade. Mas Ian gostava de pensar que sabia seus próprios limites e, mesmo que não o fez, teria sido bom ouvir Dean pelo menos dizer que estava feliz por eles. Quanto tempo Ian tinha querido Corey? Ele tinha perdido a conta dos dias passados ansiando por

seu amigo, ou as noites que eles tinham compartilhado uma cama, antes de Ian ousar deixar Corey tocá-lo. Quanto tempo Ian tinha doído pelo toque de Corey, sua voz, seus lábios?

Muito tempo foi à resposta curta. Ian colocou Corey pelo inferno para provar o quanto ele tinha mudado. Ian sabia – ele foi para o passeio. Agora eles finalmente se encontraram, e ele seria condenado se ia deixar qualquer um separá-los. A raiva borbulhou dentro dele como uma mola quente. Com os dentes cerrados, ele cuspiu, "Eu aprecio sua preocupação, Dean. Mas não é nenhum de seu fodido negócio."

Os olhos de Dean hesitaram por um momento e Ian pensou que ele teve um vislumbre do que realmente estava acontecendo na mente de seu gerente. Como uma relação entre os dois cantores poderia rasgar a banda fora de controle. Se Ian era apenas um brinquedo para Corey jogar um pouco de tempo e jogar fora quando ele quebrou, isso seria o fim de 2ICE, de tudo o que Dean e Kate e o resto deles lutaram para alcançar. A fama, os fãs, a fortuna... Tudo seria expulso de seu caminho como um castelo na areia. Tudo porque Corey tinha finalmente visto como Ian realmente sentia por ele, e Ian não tinha sido forte o suficiente para dizer que não.

Não é nada disso, Ian queria dizer, mas como ele poderia? Como Ian poderia fazer Dean compreender que aqueles tinham sido seus próprios medos inicialmente, mas eles tinham dispersado ao longo das últimas semanas? Como ele poderia fazer Dean perceber que Corey tinha sido o único a chegar até ele, e não o contrário? Que Corey tinha dito que ele tinha amado Ian primeiro? Como ele poderia explicar a forma como viu para sempre esticar nos olhos azuis de Corey; ou provado eternidade nos lábios veludo de Corey?

Ian queria dizer todas essas coisas e muito mais, mas o momento passou e sua chance foi embora.

Dean balançou a cabeça. "Espero que ele seja realmente o que você quer. O que você acha que quer. Só não diga que não avisei."

"Isto não é assim." Ian suspirou. "Ele não é, não mais. Não comigo."

O olhar que Dean deu a Ian disse que não comprava isto. Ian queria algo mais, mas percebeu que Dean estava certo. Dean não acreditaria que Corey tinha mudado, até que ele viu por si mesmo. Ian tinha sido da mesma maneira no início, mas a persistência de Corey finalmente valeu a pena e trouxe os dois juntos.

Quando Ian se virou para sair, Dean limpou a garganta. Ian parado, esperando. Finalmente Dean disse: "Bem, então é isso, não é? Você pode muito bem beijar a banda em adeus."

Os punhos de Ian apertaram em seus lados. "Do que diabos você está falando?"

No espelho acima da cômoda, Ian viu Dean encolher os ombros. "Mesmo se ele não quebrar seu coração, quanto tempo você acha que os fãs vão ficar quando isto sai, que vocês estão fodendo uma ao outro?"

"Eles não têm de saber." Ian meio virou, de frente para Dean. Sua mandíbula doía quando ele apertou os dentes. "Você não vai dizer a eles."

Não era uma pergunta.

Dean deu de ombros novamente, quase negligentemente, e Ian lutou contra a vontade de socá-lo. "Dizer a eles o que? Dizer a quem? Eu tenho tanto a perder quanto você, se isso vazar."

A raiva subiu em Ian. Ele lutou para controlar suas emoções, mas a arrogância de Dean alimentou sua ira. Como o gerente se atreve a banalizar a sua relação, relegando-a nada mais do que uma inconveniência que podia estragar a sua linha de fundo. "Foda-se."

Com um sorriso, Dean brincou: "Agora você está mesmo começando a soar como ele."

Ian deu um passo à frente, e notou com satisfação que algo que o gerente viu em seu rosto fez Dean mover para trás. "Você me escuta. Corey e eu, nós somos mais do que uma moda passageira. Eu não estou falando sobre a banda – o nosso próximo álbum poderia bombar, nossa próxima turnê não esgotar, e você sabe o que? Eu não me importo. Não mais. Eu não tenho de importar-me. Eu tenho algo mais do que tudo isso agora. Eu tenho Corey. E

não há maneira nenhuma que eu vou deixar você ou qualquer outra pessoa entre nós. Entendeu?"

Ele não esperou por uma resposta. Ele invadiu a partir do quarto e no corredor, seus passos pesados e rápidos. Corey estava esperando.

No quarto de hotel de Ian, Corey estava esticado na cama e olhava para o teto, tentando não pensar no que Dean pode ter querido dizer a Ian em privado. Quem foi ele brincando? Ele conhecia Dean o suficientemente bem para saber que o gerente foi provavelmente advertindo Ian longe, bem neste momento. Ele vai foder em torno de você, Dean lhe diria. *Ame-o e deixe-o do jeito que ele faz com todos os fãs, e rasgar a banda separada no processo. Basta fazer um favor e chutá-lo para a calçada agora, antes que as coisas vão longe demais.*

Mas Corey não era assim, não mais, e gostava de pensar que as coisas entre ele e Ian já tinham ido longe demais. Ele sabia que tinha – ele estava de cabeça para baixo no amor pela primeira vez em sua vida, e graças a Deus Ian o amava volta. O que Dean sabe da emoção? Sua esposa era uma cadela gelada em sexo bizarro, para ouvir Dean fazer piada sobre isso. Corey ainda encontrou meninas atraentes, mas ele teria que ser muito confuso para pensar que elas valiam a pena uma segunda olhada. Ele as conhecia demasiado tempo para encontrá-las sexuais de qualquer maneira, aspecto ou forma.

Enquanto os minutos arrastavam para fora, ele chutou fora os cobertores e esticou tanto quanto pôde, seus braços e pernas alcançando cada canto da cama. Ele deve ir para baixo até o quarto de hotel de Dean e quebrar a pequena reunião do gerente, antes de Dean poder mudar a mente de Ian.

Ian me ama, Corey lembrou. *Nada que Dean diz vai mudar isso*.

Ainda assim, uma lasca de dúvida floresceu no peito de Corey. Ian pode amar Corey, sim, mas algumas das coisas que ele disse, de passagem, sugeriram que ele ainda não confiava completamente em seu relacionamento ainda. O comentário estranho iria enervar Corey – como ele teve na noite anterior, quando Ian tinha brincado com ele sobre seus velhos hábitos. Parte de Corey sabia que era a maneira de Ian ter certeza que ele era amado, total e completamente, que não havia mais ninguém que podia até, eventualmente, tomar o seu lugar, mas as observações ainda picavam. Se alguma coisa que Dean disse obteve Ian sobre seus próprios medos, teria Corey garantias de ser suficiente para mantê-los juntos?

Ele esperava que sim. Deus, ele esperava.

Após cerca de dez minutos ou assim, ele esticou novamente e rolou para fora da cama. O banheiro chamava. Enquanto ele aliviou-se, cavou através saco de higiene de Ian, deixou aberto sobre o balcão ao lado da pia. Sob o barbeador elétrico, Corey encontrou os pacotes de preservativos que Ian havia mencionado anteriormente. Ele lavou-se rapidamente, usando um montão de creme dental mentolado de Ian esguichou em seu dedo para refrescar a boca, depois levou os preservativos de volta para o quarto. Agora, ele estava preparado – tudo o que ele precisava era de Ian voltar.

Ele não chegou a alcançar a cama quando alguém bateu na porta do quarto.

Ian.

Corey voltou em meio passo e correu para abrir a porta. Ele pensou que Ian tinha levado a chave do quarto, mas talvez não. Ele tinha saído tão rapidamente...

Mas quando ele abriu a porta larga, não era Ian em pé no corredor, com um sorriso no rosto enquanto seu olhar correu o peito nu de Corey, para a cueca boxers amarrotada que ele ainda usava. Era à mulher de Dean, Kate.

"Belas pernas." Ela disse, empurrando além de Corey para o quarto.

"Kate." Corey afastou-se e deixou-a entrar, de repente, muito consciente de quão pouca roupa que ele usava. "Onde está Ian?"

Ela deu de ombros e chutou para o lado descartando a camiseta que Corey jogou no chão na noite anterior. Seu cabelo vermelho brilhante parecia recém-pintado, puxado em um coque chiffon na parte de trás de sua cabeça. Talvez fosse seu delineador pesado, ou talvez o bolo fosse muito apertado, mas seus olhos pareciam como se eles foram puxados inclinado em seu rosto, dando-lhe uma aparência de gato. Apesar de cedo, seu rosto foi totalmente composto – lápis preto, sombra azul grossa, pontos finos de ruge alto de suas maçãs do rosto para fazer seu olhar magro. Mesmo batom, dois tons mais claros do que a cor que delineou sua boca.

Ela escolheu seu caminho através das roupas no chão para pousar na beira da cama desarrumada. Quando ela falou, parecia amarga e aborrecida. "Eu sempre indexei Ian como um gay, mas eu nunca teria imaginado que você gostasse de pau, também."

Corey sentiu seu rosto esquentar quando corou. Kate tinha idade suficiente para ser sua mãe, e Ian foi à última coisa que ele queria falar com ela sobre. "Saia."

Ela não se moveu. "Eu pensei que você fosse *em T e A*[1], garoto. Todas essas garotas que você costumava escolher após seus shows? O que aconteceu com isso?"

"Eu me apaixonei, isto é o que aconteceu." Corey roubando seu jeans do chão e entrou neles rapidamente para cobrir-se, como se calça seria suficiente para distanciá-lo dela. "Você provavelmente não sabe nada sobre isso."

[1] Tits and Ass – Peitos e Bunda.

Kate deu de ombros. "Você provavelmente está certo. Então, novamente, eu poderia dizer o mesmo de você."

"Kate." Ele alertou.

Agora, ela olhou para ele, seu olhar penetrante como a picada brilhante de um pino de lepidopterista. "Por favor. Você tem apenas 20 anos de idade. O que você sabe do amor? Você cresceu em uma bolha, adorado por milhões. Você não pode ter nenhum conhecimento real de como é a sensação de querer alguém. Por desejá-los, por precisar deles. Tudo foi entregue a você numa bandeja de prata. Você não sabe como ganhá-lo."

"Foda-se." Corey cuspiu quando fechou o zíper de seu jeans. "Você não me conhece. Você não sabe nada sobre mim."

"Errado." Kate olhou-o, e Corey se odiava por afastar-se de seus olhos raivosos. "Eu sei tudo sobre você, Corey Evans. Onde você acha que os tabloides e revistas de adolescentes obtém os seus furos jornalísticos exclusivos? Quem você acha que inventou você? A partir de seu cabelo as suas roupas, a que você dizer que procurar em uma menina, eu inventei tudo. Eu alimentei-o para a imprensa e eles amam você por isso. Eles amam você por causa disso. Por causa de mim."

Corey sentiu seu coração começar a se agitar. "Mentira." Ele sussurrou.

"Com um telefonema, eu poderia arruiná-lo." Kate prometeu. "Uma chamada, e sua noite com Ian é notícia de primeira página. Quanto tempo você acha que o seu 'amor' vai durar, quando tudo isso desabar ao seu redor? Quando os fãs pararem de se importar, quando os prêmios pararem de rolar, quando as músicas já não são produzidas? O que vocês dois têm em comum, então?"

Corey agarrou a cintura de suas calças jeans para não atacá-la. "Você é uma vadia." Sua voz se levantou enquanto ele falava, sua ira procurando qualquer válvula para liberação. "Eu sou o fabricante de dinheiro aqui, não você. Esses fãs em nossos shows vêm me ver, não você. Eu e Ian. E gostem disto ou não, nós vamos estar juntos por muito tempo após o grupo

se desfazer, muito tempo depois de você e Dean se separar, muito tempo depois de tudo isso ir. Ele me ama."

Kate bufou em descrença. "Continue a dizer-se isso. Ele acabou de comprar em todas as minhas mentiras, como todo mundo. Um dia ele vai acordar e perceber que você não é nada, absolutamente nada."

Suas palavras machucaram, apenas porque tocaram tão perto dos próprios medos de Corey. Mas Ian o amava, Corey sabia. Isto não era apenas uma palavra dita no calor do momento, também. Isto estava no sorriso de Ian, em seus olhos, em seu toque. Isto estava em cada pequena coisa que ele fez para Corey, tudo o que ele disse. Nada pode mudar isso. Corey não deixaria nada mudar isso.

Alcançando atrás dele, ele encontrou a maçaneta da porta e puxou a porta aberta. "Saia."

Incrivelmente, Kate simplesmente estabeleceu-se mais confortavelmente na cama. "Você não pode me fazer sair. Este não é o seu quarto."

Atrás de Corey, a voz forte de Ian falou. "Não, é o meu. E eu digo dê o fora."

Por um longo momento, Kate olhou para Ian através do quarto. Ele olhou-a, mandíbula apertada. Portanto, este era o lugar onde ela tinha estado, quando ele visitou o

quarto de Dean. Incomodando Corey. Corey estava certo – ela era uma cadela. Ele esperava que ela não o fizesse repetir.

Ela não o fez. Com um suspiro descontente, ela levantou-se do colchão e saracoteou em sua direção, empurrando-o para fora do caminho quando ela saiu do quarto. Corey ficou onde estava de pé, ombros curvados, como se esperasse que ela tomasse um tiro de despedida, antes de desaparecer pelo corredor.

Ian não lhe deu a oportunidade. O momento em que ela transpôs a porta, ele fê-la fechar atrás dela. Entrando no quarto, Ian aliviou a mão atrás das costas de Corey. Seu amante relaxou ao seu toque. "Ian, graças a Deus."

Com um toque suave, Ian acariciou o rosto de Corey. "Você está bem?"

Corey agarrou o pulso de Ian com uma mão e inclinou-se para o toque. "O que Dean tinha a dizer?"

"A mesma coisa que ela lhe disse, eu suspeito." Ian roçou o polegar sobre os lábios de Corey e sorriu quando eles franziram para beijá-lo. "Parece que eles queriam dividir e conquistar. Separar-nos. Fazer-nos pensar que isso é errado..."

"Eles estão errados." Corey agarrou o pulso de Ian com as duas mãos. "Você é a única coisa na minha vida que é certa."

Uma batida rápida interrompeu-os. "Deus." Corey suspirou. "Eles não vão nos deixar em paz?"

"Termine de se vestir." Ian disse a ele. "Deixe-me lidar com eles."

Ian esperou até que Corey tinha recuperado a camisa do chão e puxado-a sobre sua cabeça antes de atender a porta. Assim como ele pensou, Dean estava no corredor. Kate estava um pouco fora do caminho, encostada na parede, como um dos caras da segurança, como se ela estivesse apenas esperando o momento certo para entrar na briga. O rosto de Dean era fechado, irritado e de mau humor.

Ian cerrou os dentes. "Sim?"

"Onde está o Corey?" Dean perguntou.

Ele encontrou o olhar intenso de Dean. "Aqui. Por quê? O que você precisa dele?"

Mudando em seus pés, Dean tentou olhar em volta para o quarto de Ian, mas Ian forçou-se entre a porta e sua moldura e bloqueou a vista. "O que é isso?"

Dean baixou a voz, como se ele não queria Corey para ouvir. "Você saiu antes de eu terminar de dizer tudo o que eu tinha a dizer."

"Eu estava feito de ouvir." Ian lhe disse.

"Ian..."

Jogando a porta larga, Ian deu um passo para um lado. "Você quer conversar? Bem. Vamos entrar." Ele lançou um olhar sujo pelo corredor para Kate. "Sozinhos."

"Não aqui." Dean olhou para Corey. "O meu quarto..."

"Besteira." Ian virou-se da porta e começou a pegar as roupas espalhadas pelo chão. "Ou venha e me diga o que está incomodando você ou feche a porta e vá embora, isso não importa para mim. Corey pode ouvir o que você tem a dizer. Eu tenho certeza que é sobre ele, de qualquer maneira."

Ian esperava que Dean simplesmente virasse em torno e partisse por isso mesmo, deixasse a porta se fechar atrás dele com nada dito – então Ian não teria que se preocupar com isso, não importa o que pudesse vir a ser.

Mas Dean não era do tipo que deixava as coisas andar – se algo o incomodava, ele falou de sua mente, especialmente quando se tratava de algo que ele achava que poderia prejudicar o grupo.

Portanto, não foi surpresa para Ian, no mínimo, quando Dean entrou no quarto e fechou a porta atrás de si. A raiva que Ian tinha visto nublou os olhos de Dean novamente enquanto ele tomou na cama desarrumada. Respirando fundo, Dean falou com uma voz tensa. "O que diabo vocês pensa que está jogando aqui? Você acha que isso é algum tipo de jogo?"

"Isto não é um jogo." Corey alisou sua camiseta, colocando o algodão contra a sua barriga lisa. "Dean, você só não entende..."

"Entender o que?" Em três passos Dean atravessou a sala, de repente, diante de Corey, um dedo cutucando o peito de Corey. "Isso, você não dá a mínima para o grupo mais? Que você vai jogar tudo fora, tudo o que você tem, tudo o que vocês dois têm, por alguma aventura passageira? Como você pode olhar no espelho e viver com você sabendo o que está tentando fazer aqui? Ian é o seu melhor amigo, não uma garota fã aleatória que você pode usar e jogar fora como um lenço de papel. Ou isso não significa nada para você?"

"Deixe-me em paz". Corey golpeou a mão de Dean para longe.

Dean empurrou Corey para trás. "Valeu a pena? Diga-me isto, Romeo. Foi uma noite de bebedeira enroscando Ian sobre pena de jogar fora tudo isso? Foi?"

A própria raiva de Ian transbordou. Ele tinha o suficiente. Empurrando entre eles, ele empurrou Dean para longe. "O deixe em paz." Ele não estava indo para lidar com esta merda, não mais. "Corey está certo – você não entende. Você não quer entender, não é? Qualquer coisa que possa prejudicar a imagem do grupo deve ser ruim, não é?"

"Ian, ele está usando você." Dean tentou.

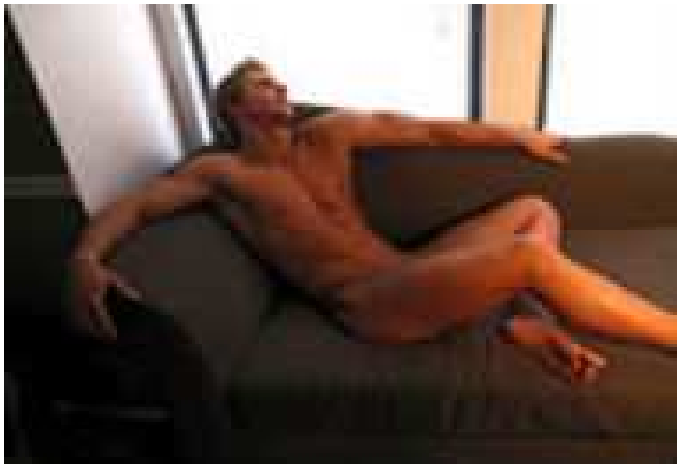
Ian balançou a cabeça. "Deixe-me pagar-lhe uma pista de merda, Dean. Isso não aconteceu apenas na noite passada. Isto vem acontecendo desde que nos conhecemos, isto estava prestes a acontecer. E esta não é a primeira noite que ele ficou comigo. Nós não dormimos separados em mais de uma semana."

O olhar de surpresa no rosto de Dean era impagável – definitivamente o bater do seu coração e o fluxo de sangue em seus ouvidos, Ian pensava.

Corey aliviou um braço em torno da cintura de Ian, um show silencioso de apoio que fortaleceu Ian e ajudou-o a encontrar as palavras para ir em frente. Havia muito a dizer e ele não conseguia parar, não agora.

"Você acha que isso pode prejudicar o grupo? Você não sabe como o que isto sente, como isto é. É apenas um redemoinho, Dean, girando fora de controle – é tudo falso estes dias, os sorrisos, os fãs, as risadas enlatadas e as respostas para as perguntas rotineiras memorizadas, que nós conhecemos de cor. É tudo parte do jogo de alguém mais, e estou

cansado do meu papel. Corey mantém isto real para mim, Dean. Corey faz valer a pena. Sem ele, o show acabou. Você está me ouvindo? Sem isto..." Ele tocou a mão de Corey em seu estômago, seus dedos se entrelaçando juntos. "... isto não é nada para mim. Você não pode pelo menos tentar entender isso?"



Dean suspirou e cobriu o rosto com uma mão. "Então é assim que é, não é? Você está pronto para jogar tudo fora por causa disso?"

"Sim." Ian disse; sua voz apenas tão calma. "É assim que é."

"E você não acha que isso é apenas outra conquista para ele?" Embora a pergunta fosse para Ian, Dean olhou para Corey enquanto ele disse. O gerente falou como se ele não estivesse mesmo na sala.

Corey mordeu o lábio inferior para não gritar com Dean. *Eu estou bem aqui*, ele queria dizer. *Não fale sobre mim como se eu não estou de pé bem na frente de você. Eu não sou invisível*. Mas ele manteve o silêncio, seu braço apertando Ian para a força. Ele sabia o que disse, Dean iria encontrar alguma maneira de torcer isto em volta. Claro, ele tinha sido uma prostituta no passado. Claro, ele não era um santo. Mas as pessoas não mudam? Elas não poderiam?

Aparentemente, Dean não pensava assim. "Como você pode acreditar nele?"

"Como eu não posso?" Ian respondeu.

Corey sentiu seu coração inchar – ele queria cantar como se fosse Peter Pan e toda a Terra do Nunca se estendia diante dele, sua. Ian era seu.

Quando Dean não respondeu, Ian acrescentou: "Eu não quero ver-nos dilacerados. Qualquer um de nós. Isso não é o que eu estou dizendo aqui."

"E depois?" Dean queria saber.

Ian deu de ombros. "Isso não vai nos machucar, eu sei disso. Isto vai fazer-nos mais fortes. Isto vai nos manter vivos, nos manter quando parece que tudo está contra nós e nós estamos para baixo e não há nenhum lugar para ir. Ele vai me manter vivo, e Corey, e ele vai manter todos nós juntos. Você vai ver."

"E se isso não acontecer?" Dean franziu a testa para eles, mas algo em seus olhos disse a Corey que ele esperava que isto pudesse trabalhar para fora e eles podiam ir, como Ian estava dizendo que podiam. Eles estavam fazendo esse show por muito tempo agora. Apesar das aparências, Dean não era o único que não queria ver o fim. "E sobre os fãs, Ian? Você já pensou sobre eles? Ou a imprensa? O que acontece quando os paparazzi descobrirem sobre vocês dois?"

Corey encostou a cabeça na parte de trás do pescoço de Ian e suspirou. "Os fãs não têm que saber. Não temos de dizer a imprensa. Vamos manter isso entre nós, Dean. Não somos todos nós o que importa?"

Dean franziu os lábios enquanto os observava perdido em pensamentos, seu olhar se desviando para as mãos entrelaçadas na cintura de Ian. Se qualquer coisa lágrimas nos separava, Corey pensou, vai ser você e Kate. Sua visão curta, sua mente fechada. Não iria rasgá-lo de Ian, embora, apesar do que aconteceu com o grupo. Ele não iria deixar nada afastá-lo, não agora, não depois que ele prometeu mantê-lo e nunca deixá-lo ir.

Não quando Ian finalmente confiava nele.

Dean suspirou novamente, na derrota desta vez. "Tudo bem. Isto é o que você quer? Tudo bem."

"Dean." Ian começou, estendendo a mão para ele, mas Dean deu de ombros sua mão para longe.

"Tudo bem." Ele disse novamente. "Eu não vou mentir e dizer que estou feliz com isso. Eu não vou dizer isso. Vai ser difícil..."

"Nós sabemos." Corey interrompeu.

Dean continuou como se Corey não tivesse falado. "Mas eu não estou indo para tornar mais difícil para você. Se é isso que você quer..."

"É." Ian afirmou, e Corey assentiu petulante.

"Então, tudo bem." Dean arregalou os olhos de maneira resignada, como se para dizer o que quer e lavando as mãos de todo o caso.

Com um aceno de cabeça, ele abruptamente mudou de assunto. "Obtenha embalado. O ônibus de turismo parte em pouco mais de uma hora."

"Sim." Ian concordou, mas ele não se mexeu.

Com um último olhar penetrante em Corey, Dean virou.

Corey esperou até que a porta se fechou, deixando-o sozinho com Ian de novo, antes que ele falasse. "Deus." Ele sussurrou; sua garganta de repente seca. "Eu pensei que você fosse sério, Ian. Eu pensei que você ia deixar o grupo, apenas sair pela porta..."

Ian riu e apertou a mão de Corey na sua. "O que você teria feito, então?"

"Eu teria seguido você." Isto teria levado o resto de sua força, e Corey não tinha certeza de quanta ele tinha deixado exatamente, mas sabia que era verdade. Se Ian tinha saído, ele teria seguido e nunca olhado para trás.

Levantando a mão de Corey aos lábios, Ian beijou sua palma, seus lábios frios contra a pele aquecida de Corey. "Vamos embora." Ian empurrou a roupa que ele reuniu em sua bolsa. "Você realmente me seguiria?"

"É claro." Corey se sentou na beira da cama, vendo os músculos nos braços de Ian enquanto ele trabalhava. As mãos de Corey tremiam quando ele estendeu a mão e tocou Ian suavemente, uma carranca em seu rosto. Ele nunca tinha sido tão honesto com alguém antes,

e agora ele achava que sabia como Ian deve ter se sentido quando admitiu gostar de Corey – o medo da rejeição, a incerteza de uma emoção palatável que ele poderia provar em sua boca, um assustador sabor não diferente do gosto de sangue, acobreado e quente. Corey queria saber o que Ian pensou agora, mas seu rosto não demonstrou emoção na admissão sincera de Corey. "Ian?"

Ian olhou para cima e puxou Corey para baixo em seus joelhos. Escarranchando ele, Corey embalou o rosto de Ian em ambas as mãos e olhou para os olhos escuros olhando de volta. Então Ian beijou-o avidamente, apertou os braços ao redor da cintura de Corey em um abraço apertado. "Você me dá força." Ele sussurrou enquanto Corey abraçou-o apertado. "Deus, Corey. Eu não posso ser forte sem você. Eu não quero ser."

"Você não tem que ser." Corey respondeu. "Eu vou ser forte o suficiente por nós dois, eu prometo. Enquanto você me manter real. Todos os dias, faça-o assim, me faz sentir assim. Por favor."

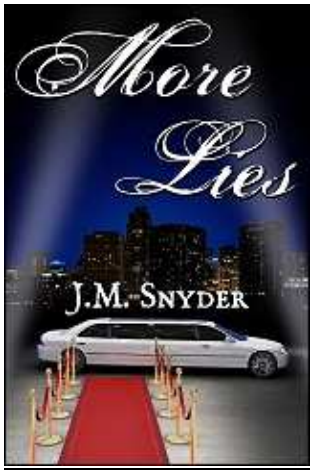
Ian beijou-lhe de novo, seus lábios quentes e úmidos ao longo da pele macia do pescoço de Corey. Corey empurrou mais perto de Ian, pressionando sua virilha contra a cintura de seu amante na necessidade de tocar Ian em todos os lugares ao mesmo tempo.

Com uma risada, Ian caiu ao chão, aterrissando Corey em cima dele, enquanto eles caíram juntos. "Droga." Ian murmurou enquanto Corey deslocava para uma posição mais confortável. "Você sabe que nós temos que ir, certo?"

Inclinando-se, Corey cruzou os braços em cima do peito de Ian e beijou seu queixo. "Você sabe que eu não me importo, certo?"

Ian riu de novo, não sua falsa, mas sua risada a risada de verdade que ele tinha que foi simplesmente incrível. Corey sorriu não um sorriso arrogante ou seu sorriso estrela, mas um sorriso que iluminou os olhos e encheu sua alma e era real, um sorriso que significava algo agora, finalmente. Com outro beijo, Corey sussurrou: "Deixe-os esperar."

FIM

Acesse meu blog: http://angellicas.blogspot.com

Próximo: